



Fevereiro/2019

Periódico

Volume 04

Maduro propõe antecipar eleições parlamentares na Venezuela para este ano.



O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, propôs neste sábado antecipar as eleições parlamentares para este ano, enquanto tenta esmagar a ameaça representada pelo presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, que se proclamou chefe legítimo do Estado. Maduro disse que a poderosa Assembleia Constituinte, controlada pelo governo, debaterá convocar eleições antecipadas para a Assembleia Nacional, que ele denunciou como "burguesa". As eleições parlamentares estão programadas para 2020. A proposta foi feita após um general de alto escalão da Força Aérea venezuelana reconhecer o líder opositor Juan Guaidó como chefe de Estado, de acordo com um vídeo compartilhado no Twitter neste sábado. No vídeo, o general Francisco Yanez, membro do alto comando da Força Aérea, pede aos militares que desertem. A página do alto comando na Internet lista ele, junto com uma foto, como chefe de planejamento estratégico da Força Aérea. Em sua conta no Twitter, o alto comando acusou o general de traição. Yanez é o primeiro general venezuelano ativo a reconhecer Guaidó desde que o líder de oposição se proclamou presidente, em 23 de janeiro.

Rússia suspende sua participação no tratado INF sobre armas nucleares !



Moscou, 2 Fev 2019 (AFP) - O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou neste sábado (2) que seu país vai suspender sua participação no tratado INF sobre as armas nucleares de alcance intermediário, em resposta à retirada dos Estados Unidos do acordo, e prometeu que desenvolverá novos mísseis de médio alcance. "Nossos parceiros americanos anunciaram a suspensão de sua participação no acordo, então nós também a suspenderemos", afirmou Putin durante um encontro com seus ministros das Relações Exteriores e da Defesa, Serguei Lavrov e Serguei Shoigu. "A Rússia não mais tomará a iniciativa de negociar o desarmamento com os Estados Unidos", disse o chefe de Estado, citado por agências e notícias russas. "Vamos esperar até que nossos parceiros (americanos) tenham amadurecido o suficiente para ter um diálogo de igual para igual e significativo sobre este assunto importante", acrescentou. O primeiro-ministro russo, Dmitri Medvedev, havia anunciado no Twitter que fundos seriam alocados para o "financiamento da pesquisa e desenvolvimento de novos tipos de armamentos". "A retirada unilateral dos Estados Unidos do tratado INF agrava a situação em termos de segurança internacional e de estabilidade

estratégica", considerou, acrescentando que tal atitude "não ficará sem resposta". - Herança da Guerra Fria - Os Estados Unidos anunciaram na sexta-feira sua retirada do tratado INF, concluído pela antiga União Soviética e pelos Estados Unidos em 1987, durante a Guerra Fria. O pacto aboliu o uso de mísseis terrestres com alcance de 500 a 5.500 km e encerrou o perigoso desenvolvimento de ogivas nucleares entre as duas potências. Para Washington, Moscou não soube abordar as preocupações geradas por seu novo sistema de mísseis de médio alcance 9M729 que, segundo os países ocidentais, contraria tratado. Já os russos alegam que os mísseis são permitidos pelo pacto. Washington vai deixar totalmente este acordo "dentro de seis meses" se "a Rússia não voltar total e plenamente, de forma verificável, ao tratado", destruindo os mísseis e os lançadores que supostamente deslocou e que violam o pacto, declarou neste sábado o secretário de Estado americano, Mike Pompeo. Segundo o chefe da diplomacia americana, seu país tratou com a Rússia mais de 30 vezes sobre o tema das supostas violações ao tratado. Pompeo ressaltou, porém, que os Estados Unidos estão prontos para continuar discutindo com a Rússia sobre "a questão do desarmamento". Em dezembro passado, Washington havia dado a Moscou um prazo de 60 dias, que venceu neste sábado, para dismantlar. Em dezembro passado, Washington havia dado a Moscou um prazo de 60 dias, que venceu

neste sábado, para dismantlar mísseis que, segundo os americanos, violam o acordo INF. Já Putin advertiu previamente que a retirada de Washington do INF levaria a uma nova corrida armamentista. O chefe de Estado russo também ameaçou autorizar o desenvolvimento de mísseis de alcance intermediário e evocou a adaptação de armamento até então posicionado em mar ou ar - e não proibidos pelo tratado - para ser utilizado em terra. A Rússia nega as acusações "sem fundamento", acusando Washington de violar o tratado INF. Em Bruxelas, a Aliança do Tratado do Atlântico Norte (Otan) emitiu nota oficial apoiando plenamente a decisão americana. Já a chefe da diplomacia europeia, Federica Mogherini, pediu que as duas partes preservem o tratado mediante um "cumprimento completo". A China, por sua vez, expressou neste sábado sua "oposição" à retirada unilateral de Washington do tratado e exortou que os dois países se engajem em um "diálogo construtivo" para evitar "consequências negativas", indicou Geng Shuang, porta-voz do ministério chinês das Relações Exteriores.



EUA desafiam Maduro e começam a enviar ajuda humanitária para Venezuela

Washington, 2 fev (EFE).- O governo dos Estados Unidos já começou a enviar pacotes de ajuda humanitária à Venezuela com alimentos e remédios em desafio à recusa do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, que acredita que a entrada desses bens desembocaria em uma invasão armada. Um porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca confirmou neste sábado à Agência Efe que o envio de ajuda já começou, mas não precisou se essa assistência está entrando e também não ofereceu detalhes logísticos sobre os

lugares por onde poderia ser feita. John Bolton, o assessor de segurança nacional do presidente americano, Donald Trump, anunciou ontem à noite no Twitter que os Estados Unidos tinham a intenção de começar o envio de ajuda à Venezuela depois que fosse solicitada por Juan Guaidó, autoproclamado presidente interino. "De acordo com o pedido pelo presidente interino Juan Guaido e em consulta com seus funcionários, os EUA mobilizarão e transportarão ajuda humanitária, suprimentos cirúrgicos e suplementos nutricionais para

o povo da Venezuela. É hora de Maduro sair do caminho", escreveu Bolton. Os Estados Unidos têm prontos mais de US\$ 20 milhões em assistência para os venezuelanos, e o entorno de Guaidó planeja anunciar em breve um plano para enviar essa ajuda ao país, apesar de o governo de Maduro rejeitar a entrada desses bens por considerar que não há crise humanitária no país.



Jeff Mason e Ginger Gibson

Em Washington

02/02/2019 07h20

Mark Zuckerberg, presidente-executivo do Facebook, começou e terminou 2018 com pedidos de desculpas. A quebra de confiança com parte da rede social não impediu a companhia de chegar aos 15 anos reafirmando seu potencial financeiro, com crescimento de 30% na receita trimestral, lucro recorde e aumento da base de usuários, que chegou a 2,53 bilhões por mês. Na quarta-feira (30), a empresa informou que, no ano em que enfrentou o maior escrutínio em razão de casos de violação de dados, a receita cresceu 37%, e o lucro, 39%. Apesar de amargurar queda nas ações ao longo de 2018, a gigante reanimou investidores ao mostrar resultados firmes e delinear a ambição dos anos seguintes: integrar a família de produtos —Facebook, WhatsApp e Instagram. A empresa planeja redesenhar os aplicativos e reunir o serviço de troca de mensagens das três plataformas. A mudança deve ocorrer em 2020. Para analistas, a estratégia tende a garantir mais lucro e firmar a empresa em mercados emergentes onde o WhatsApp não encontra rival à altura, como Índia e Brasil. "Já é difícil ter competidor em países em desenvolvimento, imagine com a fusão dos três", diz Yasodara Córdova, pesquisadora na Digital Harvard Kennedy School. A forma como o Facebook conduzirá essa transformação ainda é incerta, mas a justificativa para o plano é simples. O Facebook terá mais condições de entender o fluxo de mensagens e, assim, direcionar melhor os anúncios.

Facebook chega aos 15 anos com receita em alta e sob escrutínio

Para ter WhatsApp, a pessoa fornece o número de celular, que pertence à infraestrutura das operadoras. Num futuro próximo, talvez possa acessar pelo login do Facebook. "Ao integrar os produtos, o grupo fecha o ciclo e se posiciona em todos os cantos da internet. Há o app Instagram, o ponto web do Facebook e o espaço para mensagens. Amplia os pontos de venda para incluir publicidade", acrescenta a pesquisadora. Nessa etapa de vida, a base de usuários do Facebook nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa parece ter estagnado, apesar de a precificação por usuário (o quanto cada um gera de receita) ainda ser maior em relação a outras regiões. Os dois países juntos adicionaram apenas 1 milhão de novos usuários em 2018. A Europa registrou mais 4 milhões. Já a Ásia-Pacífico e o resto do mundo, 74 milhões e 45 milhões, respectivamente. Brasil e Índia são dois países percebidos como mercados de experimentação na curva de maturidade do segmento móvel. Segundo a empresa de análise de dados App Annie, a dupla é fraca em receita vinda de celulares, mas fundamental para formar hábitos e gerar as fases de adoção e ubiquidade, quando consumidores começam a gastar em aplicativos, em países como Japão, EUA e China.

Paula Soprana



Se Conecte. Se Liga

<https://www.youtube.com/watch?v=4vsiuk7XFL4>
<https://www.youtube.com/watch?v=oh8CnVhW0uM>